



ORIGINAL ARTICLE

TEENAGE PREGNANCY, THEIR RISE AND MEANINGS: THE REALITY OF A HEALTH UNIT

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, SEUS ENSEJOS E SIGNIFICADOS: A REALIDADE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA, SU ASCENSO Y SIGNIFICADOS: LA REALIDAD DE UNA UNIDAD DE SALUD

Mônica Cecília Pimentel de Melo¹, Enne Sardá Ribeiro², Amanda Larissa Souza dos Santos³, Rafaella Ayanne Alves dos Santos⁴, Adriana Maria Pereira da Silva⁵

ABSTRACT

Objective: to know the motives and meanings of pregnancy among teenage girls met in a prenatal health unit Juazeiro-BA. **Method:** exploratory and descriptive, qualitative approach, developed with pregnant adolescents aged between 15 and 19 years were enrolled in the Family Health Unit Argemiro in the municipality of Juazeiro - BA. Was approved by the Ethics Committee (CEP) Institute of Integrative Medicine Professor Fernando Figueira (IMIP) under the number 1719/10. Were conducted 10 semi-structured interviews, which were subsequently transcribed and analyzed according to Bardin's content analysis. **Results:** it was possible the construction of 05 categories, it is emphasized that teenage pregnancy has different motives and meanings. Among these reasons, there was the desire, conscious and unconscious, being the mother of teenagers surveyed, the irregular use of contraceptives and lack of their ovulatory period. Meanings of motherhood emerged as the possibility of becoming more mature. **Conclusion:** therefore, adolescent motherhood involves very complex factors and requires an integrated and holistic care, focussing on the teen and family. Thus, it is important to devise effective public policies targeted to this population. **Descriptors:** pregnancy; adolescence; family health.

RESUMO

Objetivo: conhecer os motivos e significados da gravidez entre as adolescentes atendidas no pré-natal de uma unidade de saúde de Juazeiro-BA. **Método:** estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido com adolescentes grávidas com idade entre 15 e 19 anos, cadastradas na Unidade de Saúde da Família Argemiro, no município de Juazeiro - BA. Foram realizadas 10 entrevistas semi-estruturadas, as quais, posteriormente foram transcritas e analisadas segundo análise de conteúdo de Bardin, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), sob o número 1719/10. **Resultados:** foi possível a construção de cinco categorias, ressalva-se que a gravidez na adolescência possui diferentes motivos e significados. Dentre esses motivos, surgiu a vontade, consciente e inconsciente, das adolescentes pesquisadas serem mães, o uso irregular dos métodos contraceptivos e o desconhecimento do seu período ovulatório. Surgiu como significados da maternidade, a possibilidade de se tornarem mais maduras. **Conclusão:** a maternidade na adolescência envolve fatores muito complexos e requer um cuidado integral e integrado, centrado na adolescente e na família. Assim, é importante a elaboração de políticas públicas efetivas direcionadas a essa população. **Descritores:** gravidez; adolescência; saúde da família.

RESUMEN

Objetivo: conocer los motivos y significados del embarazo entre las adolescentes se reunieron en una unidad de salud prenatal Juazeiro-BA. **Método:** exploratorio y descriptivo, cualitativo, desarrollado con las adolescentes embarazadas de edades comprendidas entre 15 y 19 años estaban matriculados en la Unidad de Salud Familiar Argemiro en el municipio de Juazeiro - BA. Fue aprobado por el Comité de Ética (CEP) Profesor del Instituto de Medicina Integrativa. Fernando Figueira (IMIP), bajo el número 1719/10. Se realizaron 10 entrevistas semi-estructuradas, las cuales fueron posteriormente transcritas y analizadas de acuerdo al análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** se logró la construcción de 05 categorías, se hace hincapié en que el embarazo adolescente tiene diferentes motivos y significados. Entre estas razones, el deseo, consciente e inconsciente, siendo la madre de los adolescentes encuestados, el uso irregular de métodos anticonceptivos y la falta de su período de ovulación. Significado de la maternidad surgió como la posibilidad de que cada vez más maduro. **Conclusión:** por lo tanto, la maternidad adolescente implica factores muy complejo y requiere una atención integral y holístico, centrado en el adolescente y la familia. Por lo tanto, es importante diseñar políticas públicas eficaces dirigidos a esta población. **Descriptor:** el embarazo; la adolescencia; la salud familiar.

¹Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Líder do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Atenção à Saúde da Mulher - NUGAM/UNIVASF. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: monquinamelo@gmail.com; ²Enfermeira pela UNIVASF. Pós-Graduanda em Obstetrícia pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação - IBPEX, Pós-Graduanda em Saúde Pública pela Faculdade Montenegro - UNIESB, Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) - Ministério da Saúde. Petrolina (PE), Brasil. E-mail: enne.sarda@hotmail.com; ³Acadêmica do 8º período de enfermagem da UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Petrolina (PE), Brasil. E-mail: amandlarissa@hotmail.com; ⁴Acadêmica do 8º período de enfermagem da UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Petrolina (PE), Brasil. E-mail: rafa_ayanne22@hotmail.com; ⁵Acadêmica do 8º período de enfermagem da UNIVASF, Petrolina-PE, Brasil. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Petrolina (PE), Brasil. E-mail: adricamari1@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) toma por base a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) que considera adolescência o período compreendido dos 10 aos 19 anos. Mostra-se como uma fase de mudanças nos aspectos psicológicos, emocionais, sociais e físicos, sendo a puberdade atribuída a este último. Essa transição entre a fase da infância para a fase adulta resulta em momentos de experimentações e transformações, constituindo as diversas adolescências.¹

A área da saúde traz uma abordagem que traduz a adolescência como uma fase conturbada e cheia de obstáculos, mas não pode ser encarada como um período de conturbações em seu processo, pois para cada idade o jovem apresenta determinadas características.²

Essa etapa da vida é para os (as) adolescentes um momento de começar a entender que a transição de fases faz parte dos ciclos da vida, e, portanto, eles (as) devem começar a criar responsabilidades, a pensar na futura carreira profissional, além de se relacionarem afetivamente e sexualmente com o (a) outro (a) e a enfrentar certas vulnerabilidades como o desemprego, as drogas, a violência e o sexo sem prevenção que estão diretamente atrelados ao ambiente de inserção dos (as) mesmos, em que tais vulnerabilidades podem emergir.³

A maternidade na adolescência nem sempre é planejada, e algumas vezes, não desejada pela gestante, seu companheiro e sua família de origem, ficando a jovem e seu filho, vulneráveis a riscos físicos, psicológicos e sociais.⁴

Para outros autores, essa gestação pode ser consequência do acaso, do descuido, da ingenuidade ou até da submissão ao outro, e que muitas vezes, essa maternidade abaixo dos 20 anos de idade, é ostentada pela idéia que ser mãe pode conduzir à adolescente para uma valorização social do ser mulher, pois o status da maternidade ainda é bastante exaltado, mesmo nos dias atuais.⁵

Quanto aos riscos, é um acontecimento que pode ter seu desfecho minimizado, quando acompanhado por uma equipe de saúde capacitada, responsável pelo atendimento pré-natal e esse atendimento vem acompanhado do apoio dos familiares.⁴

Para os pais, essa maternidade se apresenta como um choque que aos poucos vai sendo aceito, mas deixam claro que não gostariam que suas filhas ou parentes se deparassem com essa situação, já que fazem

um julgamento prévio do que já foi experimentado por outras adolescentes. Assim, essas famílias acreditam que as causas dessa gestação não estão atribuídas a falta de conselhos e conversas, e se mostram impotentes na prevenção dessa gravidez, atribuindo a total responsabilidade às próprias jovens.⁶

Em contrapartida, no mesmo estudo foi encontrado que existem famílias que encaram essa nova gestação como uma notícia positiva, transparecendo como um evento natural e por muitas vezes desejado.⁶ Logo, existem perspectivas positivas na gravidez adolescente, pois essa gestação se traduz em um projeto de vida buscado para alcançar reconhecimento e independência econômica, social e emocional.⁷

Cerca de 1,1 milhões de adolescentes engravidam por ano no Brasil. O índice de adolescentes e jovens brasileiras grávidas é hoje 2% maior do que na última década, na qual as meninas de 10 a 20 anos respondem por 25% dos partos feitos no país.⁸ O município de Juazeiro - BA não foge a essa condição, pois, em 2008, foram cadastradas 1214 gestantes no SISprenatal, um programa desenvolvido pelo DATASUS que acompanha gestantes inseridas no Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN). Deste total, 308 estavam na faixa etária entre 10 e 19 anos de idade, equivalendo a um total de 25,37%, segundo o Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).⁶

Faz-se importante destacar que as estatísticas não se mostrem isoladamente sem reconhecer a vontade e o desejo da gravidez, pois perfilar por essa trajetória é assegurar escolhas seguras no momento desejado e planejado pelos (as) adolescentes, não excluindo a importância das ações políticas de contracepção no enfrentamento de situações de riscos e vulnerabilidades a que podem se expor os (as) adolescentes.¹ Assim, é comum perceber que a maternidade adolescente é retratada como um problema na vida das jovens, e que muitas vezes tem-se a impressão de que a adolescente deve ser convencida sob todas as hipóteses a não ficar grávida.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer os motivos e significados da gravidez entre as adolescentes atendidas no pré-natal, da Unidade de Saúde da Família Dr. José Erasmo Menezes Serafim Argemiro, do município de Juazeiro - BA.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF), composta pela rede primária dos bairros Argemiro, CODEFASF e Piranga I e II, no município de Juazeiro - BA.

A Unidade de Saúde da Família Dr. José Erasmo Menezes Serafim Argemiro compreende uma população de aproximadamente 12.000 mil pessoas, dentre elas, 1148 são adolescentes de ambos os sexos, compreendendo 17% da faixa etária de 10 a 19 anos de idade.⁶ Desses (as) adolescentes pertencentes ao bairro, foram encontradas 32 gestantes acompanhadas pela USF com idade entre 10 a 19 anos, compreendendo um total de 20% das mulheres gestantes da área.⁶ O grande número de grávidas adolescentes incentivou a pesquisa no local.

A escolha dos sujeitos da pesquisa foram adolescentes gestantes com idade entre 10 e 19 anos, do sexo feminino, cadastradas na Unidade de Saúde da Família pesquisada, que estivessem em qualquer trimestre da gestação. Esse último critério permitiu uma maior amplitude do fenômeno estudado.

Na modalidade de pesquisa qualitativa, o número de sujeitos entrevistados não é relevante, pois se preocupa com a qualidade dos depoimentos de cada participante, esse tipo de modalidade trabalha com amostras intencionais. Amostra intencional é entendida como a escolha proposital da população pelo investigador, na qual possuem características típicas a serem estudadas.⁹

Empregou-se a saturação teórica dos dados que é um conceito empregado nas investigações qualitativas para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes. Portanto, a coleta foi cessada após a repetição de resultados, pois nessa fase não há significância na quantidade de achados.¹⁰

Fizeram parte da pesquisa as adolescentes que se interessaram em participar do estudo e cujos pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aquelas menores de 18 anos em duas vias, sendo uma da pesquisadora e a outra do sujeito.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) para que fosse analisado, pois o início

da coleta de dados só foi realizado após a aprovação do referido Comitê. Salienda-se que este projeto foi aprovado no dia 24 de março de 2010, sob o número 1719, de acordo com as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Foi realizada como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada, na qual os depoimentos foram gravados para que os dados pudessem ser transcritos na íntegra, sendo realizadas apenas correções ortográficas e de vícios de linguagem, sem que houvessem perdas na essência das falas.

A análise dos dados foi respaldada na análise de conteúdo, segundo Bardin¹¹, aplicando-se as seguintes fases: a pré-análise, em que foram reproduzidas as entrevistas para que se obtivesse uma organização dos dados colhidos. As conversas colhidas foram fragmentadas em pequenas unidades com a finalidade de descobrir semelhanças compostas nas falas; a fase de exploração do material, em que se reagrupou todo o material dividido em grupos semelhantes sempre em volta do contexto do estudo. E por fim, na fase do tratamento dos resultados e interpretação, os dados obtidos foram analisados e interpretados para que fossem significativos e válidos.

As entrevistas coletadas com as mães adolescentes foram distribuídas em 05 categorias temáticas e em 03 subcategorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi composta por 10 adolescentes entre 15 e 19 anos que estavam grávidas. No quesito cor/raça/etnia, 06 se consideravam negras, duas pardas e duas brancas. Ao nível de escolaridade, nenhuma possuía o ensino médio completo, sendo 04 com ensino fundamental incompleto e seis com o ensino médio incompleto, dentre elas, a maioria ainda freqüentava a escola. Das entrevistadas, sete apresentavam escolaridade compatível com sua idade cronológica.

As entrevistas foram analisadas pela técnica de Análise de conteúdo de Bardin, seguindo a abordagem qualitativa. Desse modo, as falas foram divididas em categorias de acordo com aproximação do tema, na qual permitiu a elaboração de cinco categorias.

• Ensejos que levaram a gravidez

Os motivos que levaram à gravidez na adolescência foram os mais diversos. Portanto, nessa categoria foram agrupados os principais motivos manifestados pelas entrevistadas, divididos em três subcategorias para um melhor detalhamento das falas.

• Vontade de ser mãe

Foi encontrada nessa subcategoria que a gestação para algumas adolescentes se apresenta como uma vontade própria de ser mãe, mostrando que existe a possibilidade das mesmas decidirem sobre sua vida sexual e reprodutiva. Portanto, alguns adjetivos dados ao fenômeno como “gravidez precoce”, “gravidez não planejada” e “gravidez indesejada” não se enquadram nessa perceptiva atual.

Não fiz nenhum planejamento, não procurei nenhum posto de saúde para me prevenir porque eu queria engravidar. [...]. (Skype, 16 anos, branca, ensino fundamental incompleto, sem renda fixa, iniciou a vida sexual com 15 anos, possui parceiro fixo e mora com ele).

Eu quis essa primeira gravidez, eu e o pai planejamos. Eu sou casada, casada mesmo. Eu pensava em ter um filho, tinha essa vontade mesmo. (Gmail, 19 anos, negra, ensino médio incompleto, não soube informar a renda, iniciou a vida sexual com 18 anos, possui parceiro fixo e mora com ele).

Os problemas associados com a gravidez adolescente concentram-se, mais gravemente, no aspecto indesejado da gravidez, já que a adolescência implica num período de mudanças físicas e emocionais.¹²

Segundo as autoras, mesmo diante de casamentos ocorridos na adolescência de forma planejada e com gravidez também planejada, por mais preparado que esteja o casal, a adolescente não deixará de enfrentar a somatória das mudanças físicas e psíquicas decorrentes da gravidez e da adolescência. Assim, o bem-estar afetivo da adolescente grávida é muito importante para si própria, para o desenvolvimento da gravidez e para a vida do bebê.

A gravidez com o intuito de união com o pai da criança, muitas vezes, é vista como solução ideal, pois os jovens acabam se casando e assumem obrigações e responsabilidades para as quais não estavam preparados, o que pode ocasionar em separação e o não-reconhecimento da paternidade.¹³

Além disso, a gravidez pode ter significados diferentes para um e para o outro sexo. Enquanto para a moça pode representar maior autonomia pessoal e a possibilidade de criar vínculos mais fortes com o namorado, para o rapaz pode representar a confirmação de sua virilidade.¹⁴

• Uso irregular do método contraceptivo

Em relação à possibilidade de engravidar, ao ter uma relação sexual desprotegida, a

maioria dos (as) adolescentes, mesmo conhecendo algum método contraceptivo, deixa de utilizá-lo. Para eles (as) descobrir a vida é tarefa muito excitante e isso os (as) torna mais vulneráveis, pois procuram experimentar sua sexualidade de forma onipotente.¹⁴

Em um estudo realizado sobre os métodos contraceptivos, apenas 0,6% de todas as puérperas adolescentes entrevistadas relataram que não tinham conhecimento de qualquer método contraceptivo, o que não se verificou entre as demais, que conheciam em geral a pílula (98,8%) e a camisinha (87,2%).⁴ Apesar disso, foi verificado que a falta de planejamento familiar (72,1%) não coincide com a falta de conhecimento em relação aos métodos anticoncepcionais, pois 99,4% das adolescentes referiram conhecer algum método para evitar a gravidez.

Não, eu não planejei não. Foi assim, eu tava lá no bem bom e fomos sem camisinha. Assim, não foi por que quis, foi vacilo mesmo”. (Blog, 16 anos, negra, ensino fundamental incompleto, renda de até um salário mínimo, iniciou a vida sexual com 13 anos, sem parceiro fixo, mora com os pais). [...] *Eu só usava camisinha, às vezes.* (Skype, 16 anos, branca, ensino fundamental incompleto, sem renda fixa, iniciou a vida sexual com 15 anos, possui parceiro fixo e mora com ele).

A fala apresentada relata que a entrevistada tinha algum conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas que seu uso era inadequado, uma vez que em seu relato o uso dos anticoncepcionais, na maioria das vezes a camisinha, era de uso irregular.

• Ciclos anovulatórios como possibilidade de não engravidar

Outros estudos demonstram que 50% das adolescentes entrevistadas em sua pesquisa não planejaram a gravidez, o que, geralmente ocorre, porque as adolescentes, em seu pensamento abstrato, concluem que, por serem jovens, a possibilidade de engravidar é mínima ou nula.¹³

Existem várias razões dos comportamentos sexuais desprotegidos entre adolescentes. Uma delas é a desinformação, na medida em que as mesmas parecem desconhecer o seu período fértil ou o uso de anticoncepcionais do modo correto, ou simplesmente não acreditam na existência do risco de gravidez e doenças desde a primeira relação sexual, considerando-se indestrutíveis e inatingíveis em seu pensamento mágico.¹⁵ O depoimento abaixo mostra que a jovem não acreditava na possibilidade de engravidar devido à irregularidade nas primeiras menstruações.

Não houve planejamento. Na verdade, foi quando eu perdi a virgindade. Eu engravidei e não sabia, aconteceu na minha primeira relação. Assim, como minha menstruação era desregulada, tinha mês que vinha, outros meses não. Ai, eu não sabia, pensava que era normal essa falta na menstruação, mas aí eu comecei a enjoar... (Orkut, 16 anos, branca, ensino médio incompleto, não soube informar renda, iniciou vida sexual com 15 anos, possui parceiro fixo, mas não mora com ele, mora com os pais).

As adolescentes engravidam na sua maioria sem planejamento, por falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde, busca afetiva de um objeto de amor, experimentação sexual, fatores sociais, por mero esquecimento, imprevisibilidade da relação sexual, insegurança em utilizar métodos contraceptivos e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais.¹⁶

• Significâncias do gestar

Para essa categoria foram selecionados as falas das gestantes adolescentes que mostravam qual o significado da gestação e algumas consequências que esta acarretou em suas vidas.

Ao serem questionadas acerca do significado de “ser mãe”, as adolescentes mantiveram a representação de que a maternidade pode trazer posturas mais maduras em suas vidas, complementadas com as responsabilidades advindas, até então, desconhecidas.

Eu sinto que vou ter mais responsabilidade, não vou poder mais sair tanto, não vou poder me divertir. Sempre vai ter que ter uma coisa ali. Que eu vou sair, mas o pensamento vai “tá” em casa.” (MSN, 15 anos, parda, ensino fundamental incompleto, renda de até 1 salário mínimo, iniciou vida sexual aos 14 anos, possui parceiro fixo, mas não mora com ele, mora com os pais).

Eu me sinto mais mulher, eu me sinto mais, sei lá, mais especial, não só para minha família como para a família do pai dela, com o pai dela foi a mesma coisa, mesma reação. (Mozilla, 18 anos, negra, ensino médio incompleto, renda de até 1 salário mínimo, iniciou a vida sexual aos 15 anos, sem parceiro, mora com os pais).

Foi percebido nas falas acima que as adolescentes ao engravidarem, têm a representação do lado maduro que a maternidade pode ocasionar, podendo inclusive ter encontrado na gravidez e na maternidade, um respeito e um papel social que como meninas, não tinham.

Nesse contexto, as adolescentes procuram na maternidade, uma vivência positiva e

enriquecedora, com ganhos emocionais em assumir o papel social de mãe e de adulta, reconhecendo a importância de sua independência financeira, preenchendo um espaço vazio de afeto, quando são aceitas e apoiadas pelo seu grupo social. Também o ganho de um novo status que é o de ser mãe, seja importante no seu núcleo familiar.⁴

• Repercussões sociais da gravidez para a adolescente

Dessa categoria emergiram aspectos relacionados ao contexto social da adolescente como escola e família.

Para as falas abaixo, as entrevistadas atribuíram, à gravidez e à maternidade, a responsabilidade por essa condição adversa de abandono dos estudos. Pelo enfoque da reprodução social propriamente dita, condena-se a gravidez nessa fase por dificultar a formação escolar da jovem mãe, que na maioria das vezes acaba por abandonar ou interromper os estudos, principalmente se pertence a uma família de baixo poder aquisitivo.¹⁷

Com a interrupção da escolaridade, são poucas ou quase nulas as chances de a adolescente conseguir um emprego que lhe permita arcar com a responsabilidade pela criação da criança. Com uma qualificação menor, as jovens mães têm uma dificuldade maior de integração ao mercado de trabalho.¹⁷ Portanto, do ponto de vista social, a gravidez na adolescência, acarreta maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, interferindo nos padrões familiares e de vida, aumentando, portanto o círculo de pobreza.

Eu parei de estudar por causa da gravidez. Minha família não achou bom não a minha gravidez, porque acharam que eu tava nova demais”. (Skype16 anos, branca, ensino fundamental incompleto, sem renda fixa, iniciou a vida sexual com 15 anos, possui parceiro fixo e mora com ele).

Meu pai disse que eu tou muita nova para ter filho. É muito chato. Morando na casa de pai e mãe e estando grávida é chato demais. É horrível. Minha mãe não tá encarando numa boa não. (MSN, 15 anos, parda, ensino fundamental incompleto, renda de até 1 salário mínimo, iniciou vida sexual aos 14 anos, possui parceiro fixo, mas não mora com ele, mora com os pais).

Para os depoimentos citados acima, as adolescentes afirmam que os pais encararam a gravidez precoce com repudia e insatisfação, completando que a pouca idade é a causa para esse sentimento de negação da gravidez. Se a família da adolescente que engravida for capaz de acolher o novo fato com harmonia,

respeito e colaboração, a gravidez tem muito maior probabilidade de ser levada à termo normalmente e sem grandes transtornos.¹²

O relacionamento satisfatório da adolescente com seus pais facilita a superação das crises, que por ventura surjam no decorrer da adolescência, já o oposto pode desestabilizar todo o emocional, fazendo com que a mesma procure refúgios para superá-las, sendo a gravidez um dos subterfúgios utilizados.¹⁸

• Mudanças cotidianas frente à gravidez

Ao visualizar a perspectiva do balanço entre ganhos e perdas, a maternidade proporciona mais benefícios que prejuízos para a vida das adolescentes.¹⁹ Os sentimentos positivos em relação à maternidade predominam sobre os negativos porque a qualidade de vida delas melhora após a gestação.

Segundo a mesma autora, as mudanças positivas avaliadas pelas adolescentes foram o distanciamento dos amigos e da vida de baladas para destinar mais atenção aos seus filhos. Quando a mesma questiona sobre as mudanças negativas, a impossibilidade de continuar estudando e as conseqüências advindas das mudanças no estilo de vida foram as principais perdas referidas. Portanto, interromper os estudos significava a necessidade de excluir alguns sonhos que tinham na vida.

Nos discursos apresentados, as jovens apontam que não houve grandes mudanças em suas vidas após a gravidez. Para elas, as poucas mudanças existentes não trouxeram prejuízos neste momento de sua vida. *“Minha vida não mudou em nada, continuou do mesmo jeito, eu já não saía muito de casa, nunca fui desse negócio de festa, que eu não gosto”*. (Mozilla, 18 anos, negra, ensino médio incompleto, renda de até 1 salário mínimo, iniciou a vida sexual aos 15 anos, sem parceiro, mora com os pais).

O que mudou mesmo foi só minha rotina só. Antes eu estudava de manhã, aí eu tive que começar a trabalhar, aí fiquei estudando a noite. O resto, num mudou nada não. Assim, quando eu comecei a trabalhar, ainda não sabia que tava grávida, mas aí fiquei sabendo pouco tempo depois que eu tava grávida. (Facebook, 18 anos, negra, ensino médio incompleto, renda de até 1 salário mínimo, iniciou a vida sexual aos 16 anos, parceiro fixo, mas não mora com ele, mora com os pais).

O apoio da família e do companheiro nessa etapa da vida da jovem mãe é fundamental para que elas não abandonem a escola, pois é nos estudos e na profissionalização da mão de

obra que terão oportunidades melhores diante de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.¹³

• Planos para o futuro

Quando se referem aos planos para o futuro, todas as adolescentes referiram ter vontade de continuar seus estudos, para assim ter condições financeiras para o sustento de seu filho. Elas desejam encontrar um bom emprego e, de acordo com as próprias possibilidades, obter um melhor nível de escolaridade.

Os principais sonhos das mães adolescentes consistem em promover a própria condição de vida e a de seus filhos, resultando em um futuro melhor para ambos e assim manter a família.¹⁹ *“Terminar os estudos e fazer o possível para poder fazer uma faculdade, para eu ter uma profissão digna para mim. É o que eu mais quero”*. (Hotmail, 19 anos, negra, ensino médio incompleto, não soube informar renda, iniciou a vida sexual aos 16 anos, possui parceiro fixo e mora com ele). *“Eu pretendo terminar o terceiro ano e fazer vestibular pra...é...administração”*. (Facebook, 18 anos, negra, ensino médio incompleto, renda de até 1 salário mínimo, iniciou a vida sexual aos 16 anos, parceiro fixo, mas não mora com ele, mora com os pais).

Ratificando com isso outros estudos, as adolescentes trazem que apesar da gravidez representar um dos principais fatores que levam a evasão e a repetência escolar, os resultados demonstram a força de vontade para a conclusão do curso, acreditando que só através de um melhor nível educacional podem conseguir um emprego fixo e maior estabilidade financeira e social.²⁰

Em contrapartida, outras pesquisas, apontam que apenas 26,1% das adolescentes entrevistadas pretendiam voltar a estudar, o que demonstra que com o evento da gravidez, a pretensão de retornar aos estudos diminui consideravelmente.⁴ Assim, a gravidez nesse contexto torna a vida da adolescente vulnerável, privando-lhe do pleno desenvolvimento a que têm direito, diminuindo a chance de crescimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência pode ser considerada um evento social de múltiplas causas e com repercussões muito singulares. Este estudo trouxe uma reflexão sobre a gestação na adolescência, reforçando a idéia de que muitos grupos de adolescentes buscam a gravidez para adquirir valor social e que a

maternidade na adolescência pode ser uma estratégia de afirmação e de identidade.

O que estimula a gravidez nas jovens de classe econômica mais desfavorecida é a falta de perspectiva de vida, em que o sonho distante de obter sucesso profissional e uma melhor condição social é substituído pelo único plano de vida: gerar filhos e tentar oferecer uma vida melhor a eles. Assim, não tendo outra expectativa de vida, estas adolescentes fazem do ser mãe seu projeto de vida.

Outro motivo encontrado nesse estudo é a falta de utilização e/ou utilização equivocada dos métodos contraceptivos nessa fase da vida. Embora tenham conhecimentos sobre prevenção, geralmente, não usam preservativos por falta de vontade ou usam desregularmente.

O apoio familiar é fundamental para que a jovem se sinta segura, podendo desempenhar responsabilmente sua nova realidade, ser mãe, sendo essencial para que não desista dos estudos. A falta de apoio leva a adolescente a sentir-se sozinha e desamparada, destruindo qualquer possibilidade de expectativas melhores de vida. Portanto, o apoio da família e do companheiro possibilita que a jovem supere as dificuldades psicológicas e sociais geradas pela gravidez na adolescência.

Embora a decisão de assumir a gestação e a maternidade represente um comportamento autônomo, as informantes ainda mantiveram certa dependência em relação à família e/ou ao companheiro.

Finalmente, este estudo conclui que a maternidade não se configurou em um momento desastroso para a vida das meninas entrevistadas, especialmente para aquelas que formaram um novo núcleo familiar. Tal experiência confere a essas jovens status social, elevando-as à posição de adultas e, sobretudo de mulheres, dada a valorização positiva da maternidade, em uma sociedade fortemente demarcada por relações assimétricas de gênero.

O investimento no cuidado à gravidez adolescente que favoreça uma vivência sexual mais protegida com garantia de acesso a métodos contraceptivos e a atividades educativas participativas em que as adolescentes tenham voz é um ponto crítico da ação dos profissionais que lidam com esse público.

Portanto, os resultados desta pesquisa e as respectivas discussões e recomendações foram apresentadas com o intuito de oferecer o conhecimento, considerado importante, a respeito das experiências vividas na trajetória

da maternidade adolescente em um contexto específico.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: 2007 [acesso em 2009 set 20]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/marco_teorico_referencial.pdf.
2. Leroy V. A “conturbada” fase da adolescência? Rev Integração[periódico na internet]. 2007 dez[acesso em 2009 set 09] Disponível em: http://www.concepcionistas.com.br/revista_nova/revista17/AConturbadaFaseDaAdolescencia.pdf.
3. Heilborn ML. Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008 [acesso em 2009 ago 15]. Disponível em: http://www.clam.org.br/gde/publicacoes/GR_AVAD_MIOLO_DEF.pdf.
4. Beretta MIR, Clápis CV, Neto LAO, Freitas MA, Dupas G, Ruggiero EMS, et al. A contextualização da gravidez na adolescência em uma maternidade de São Carlos/SP. Rev eletrônica enferm[periódico na internet]. 2011 jan/mar[acesso em 2011 maio 31];13(1):90-8. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a10.htm>.
5. Cavasin S, Arruda S. Gravidez na adolescência: desejo ou subversão? Boletim nº 2 prevenir é sempre melhor - Inéditos - 1999. [acesso em 2009 set 09]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_04PGM2.pdf.
6. Silva L, Tonete VLP. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. Rev Latinoam Enferm[periódico na internet]. Ribeirão Preto. 2006. [acesso em 2009 set 09];14(2):199-206. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a08.pdf>.
7. Lima CTB, Feliciano KVO, Carvalho MFS, Souza APP, Menabó JBC, Ramos LS. et al. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Rev Bras Saude Mater Infant. 2004;4(1):71-83.
8. Heilborn ML. Gravidez na adolescência e sexualidade: uma conversa franca com educadores e educadoras. Rio de Janeiro: CEPESC/REDEH, 2008. [acesso em 2009 ago

- 15]. Disponível em: http://www.clam.org.br/gde/publicacoes/GR_AVAD_MIOLO_DEF.pdf.
9. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2007.
10. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública[periódico na internet]. 2008 jan [acesso em 2009 set 02];24(1):17-27. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd67/Amostragem.pdf>.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007. 57 p.
12. Alves do Ó APL, Tavares TS. Gravidez na adolescência: O que os autores nos tem a dizer. Belém: UNAMA; 2001. [acesso 2010 maio 18]. Disponível em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/GRAVIDEZ_ADOLESCENCIA.pdf.
13. Silva APF, Hirai KN, Silva ME, Hoeredia EP. Os fatores emocionais gerados pela gravidez na adolescência. ConScientiae Saúde[periódico na internet]. 2009 fev[acesso em 2010 maio 11];8(1):91-7. Disponível em: http://portal.uninove.br/marketing/cope/pdf_s_revistas/conscientiae_saude/csaude_v8n1/cnsv8n1_3k999.pdf.
14. König AB, Fonseca AD, Gomes VLO. Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”. Rev eletrônica enferm[periódico na internet] 2008. [acesso em 2010 maio 11];10(2):405-13. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2a12.pdf>.
15. Romero KT, Medeiros ÉHGR, Vitalle MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. Rev Ass Med Bras[periódico na internet] 2007. [acesso em 2010 maio 11];53(1):14-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n1/12.pdf>.
16. Ferreira MA. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. Revista Texto e Context Enferm[periódico na internet] 2007 abr/jun[acesso 2009 set 10];16(2):217-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a02v16n2.pdf>.
17. Almeida MAS. Gravidez adolescente: a diversidade das situações. Revista Brasileira de Estudos de População[periódico na internet]. 2002 jul/dez[acesso em 2009 out 20];19(2):197-208. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n2_2002/vol19_n2_2002_12artigo_p197a208.pdf.
18. Ponte Júnior GM, Ximenes Neto FRG. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú - Ceará - Brasil: uma análise das causas e riscos. Rev eletrônica enferm[periódico na internet]. 2004. [acesso em 2010 out 23];6(1):25-37. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f3_gravidez.pdf.
19. Hoga IAK. Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: experiências reveladas pela história oral. Rev Latinoam Enferm[periódico na internet] 2008 mar/abr[acesso em 2010 maio 11];16(2):. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_17.pdf.
20. Moreira RCR, Costa JRA, Lopes RLM, Freitas MYGS, Souza LO, Carvalho MAS. Gravidez na adolescência e vida escolar: experiências de alunas de uma escola pública. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet] 2010 abr/jun[acesso 2011 jul 07];4(2):524-32. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/674/pdf_30.

Sources of funding: No
 Conflict of interest: No
 Date of first submission: 2011/08/02
 Last received: 2011/11/03
 Accepted: 2011/11/04
 Publishing: 2011/12/01

Corresponding Address

Mônica Cecília Pimentel de Melo
 UNIVASF - Colegiado de Enfermagem
 Avenida José de Sá Maniçoba, s/n – Centro
 CEP: 56304-917 – Petrolina (PE), Brazil